



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

CASOS DE MENINGITE DE VARIADAS ETIOLOGIAS EM CONTRASTE ÀS IMUNIZAÇÕES NO BRASIL¹

**Guilherme Pitol², Rafaela Paulino³, Vanize Priebe Sell⁴, Lucas Rodrigues
Mostardeiro⁵, Acauã Ferreira Da Cunha⁶, Letícia Oliveira De Menezes⁷**

¹ Trabalhos de iniciação científica integrantes do projeto de extensão - Liga acadêmica de saúde coletiva da Universidade Católica de Pelotas

² Aluno do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
gui.pitol18@hotmail.com

³ Aluna do terceiro ano do curso de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas. rafaela-paulino@hotmail.com

⁴ Acadêmica do sétimo semestre de Nutrição pela Universidade Federal de Pelotas.
vanizepriebesell@hotmail.com

⁵ Aluno do quinto ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
most-l@hotmail.com

⁶ Aluno do terceiro ano do curso de graduação de Medicina pela Universidade Católica de Pelotas.
acaua.cunha96@gmail.com

⁷ Doutora em Saúde e Comportamento, graduada em Administração de Sistemas e Serviços de Saúde pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. menezes_leticia@yahoo.com.br

Introdução: A meningite é um processo de inflamação das membranas que envolvem o sistema nervoso central, ou seja, cérebro e medula espinhal. A etiologia dessa doença é variada, podendo ser causada por bactérias, vírus, fungos, parasitas ou mesmo por agentes não infecciosos. Por ser uma doença que acomete um tecido nobre, tem grande importância clínica. Apesar de grave, ela pode ser prevenida através de certas vacinas, sendo a maioria disponível na rede pública.

Objetivos: Relacionar os casos de meningite ocorridos em todas as áreas do Brasil em contraste ao número de vacinas administrado nas regiões e analisar a relação entre imunização e casos da doença. **Metodologia:** Estudo ecológico retrospectivo, que utilizou dados secundários de casos de meningite e de vacinação sobre seus principais agentes etiológicos durante o período de 2007 a 2018, obtidos no DATASUS, posteriormente tabulados no TABNET, com análise de frequência temporal. **Resultados:** Durante o período estudado, houve 240.118 casos de meningite no Brasil. Desses, a maioria se situa nos estados da região Sudeste, com 52,3% do total (n= 125.639). A maioria dos casos da doença nessa região se concentra na população infantil, entre 0 a 9 anos, contendo 52,8% de todos os casos (n=66.348) e na população de 20 a 59 anos, com 28,8% do total observado no período (n=36.17). Já em relação às vacinas, durante o período houve 204.251.300 vacinas no território brasileiro. A maior parte das vacinas foi realizada na região Sudeste, contemplando 41,3% do total (n=84.420.971). Nessa localização, a população que mais recebeu vacinas foi a menor de 1 ano com 71,3% do total (n=60.211.474). Em relação à população de 20 a 59 anos, houve apenas 0,008% do total de vacinações (n=676.358). Esse padrão de grande número de imunizações em infantes e pequeno número de imunizações em idades laborais, assim como a maior ocorrência da doença entre essas idades, se repete no Brasil inteiro, com número de casos em infantes de 0 a 9 anos de 49,4% (n=118.799) e em indivíduos de 20 a 59 anos, com



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

30,9% (n=74.326) do total de casos; em relação à vacinação, menores de 1 ano receberam 72,1% (n=147.448.573) de todas as vacinações e a população de 20 a 59 anos recebeu 0,006% (n=1.228.263) do total de imunizações. Assim, foi observado que a concentração dos casos de meningite de etiologia diversa está na infância em indivíduos de 0 a 9 anos e há um aumento de casos nas idades laborais (20-59 anos). A vacinação está centrada no recém-nascido e não está presente de maneira significativa no adulto de 20 a 59 anos. Pode-se observar uma relação entre o pequeno número de imunizações e casos da doença em adultos, porém isso não se demonstra em crianças. **Conclusões:** O estudo demonstrou a idade onde estão centradas as políticas de vacinação, assim como expôs uma relação entre pequena vacinação na idade laboral com quantidade considerável de casos da doença. **Palavras-chave:** Neurologia; Promoção de Saúde; Prevenção primária; Vigilância em Saúde Pública; Vacinação.